

A INSTRUÇÃO EXPLÍCITA NA AQUISIÇÃO DAS CONSOANTES FRICATIVAS ALVEOLOPALATAIS E AFRICADAS DO INGLÊS POR APRENDIZES BRASILEIROS

TANISE MONTEIRO FREY¹; GIOVANA FERREIRA GONÇALVES²

¹Universidade Federal de Pelotas – tanisetmf@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giovanaferreiragoncalves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A compreensão dos aspectos fonéticos e fonológicos de uma língua desempenha um papel de extrema relevância na aprendizagem de línguas estrangeiras, especialmente no que tange à percepção e à produção dos sons. Mesmo quando tais sons estejam presentes na língua materna do aprendiz, equívocos na pronúncia podem surgir ao aprender uma segunda língua, devido às discrepâncias fonêmicas e alofônicas entre as línguas (LEVIS, 2018). É notório que falantes de português, ao aprenderem inglês como segunda língua, enfrentam desafios consideráveis na produção de sons específicos da língua inglesa, como /θ, ð, tʃ, dʒ, ɲ/, visto que tais sons não fazem parte do inventário fonológico do português (YAVAS, 2011).

Ademais, a complexidade das sílabas em inglês, quando comparada ao português, leva os aprendizes brasileiros a realizar adaptações fonético-fonológicas, frequentemente através da inserção de vogais após consoantes finais (SILVA, 2012). Um exemplo ilustrativo desse fenômeno é a palavra "breakfast", na qual os aprendizes brasileiros tendem a inserir uma vogal intermediária para ajustar a estrutura silábica à do português, resultando em "brea.ki.fas.ti" (SILVA & FRAGOZO, 2017). Nesse contexto, a presente pesquisa destaca dois pares de segmentos que comumente suscitam dúvidas na produção oral de aprendizes brasileiros de inglês: as fricativas alveolopalatais /ʃ/ e /ʒ/, e as africadas /tʃ/ e /dʒ/. Estes sons são fonemas na língua inglesa, mas atuam como alofones no português quando precedem a vogal /i/.

Importa ressaltar que a substituição de [tʃ] e [dʒ] por seus equivalentes [t] e [d], respectivamente, em português, não altera o significado das palavras. Entretanto, no inglês, a distinção entre [tʃ] e [t] ou [dʒ] e [d] é crucial, pois a substituição de um som pelo outro pode resultar em mudanças de significado, como exemplificado em "tin" (lata) e "chin" (queixo) (SILVA, 2012). Assim, a produção precisa dos sons [t, ʃ e tʃ] em inglês é de suma importância, uma vez que a troca desses fonemas pode levar a diferenças de sentido na língua.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia de atividades de instrução explícita, sob a perspectiva da Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos (DE BOT, 2015; CAMERON; LARSEN-FREEMAN, 2007; VERSPOOR, 2006), na aquisição das consoantes fricativas alveolopalatais - /ʃ/ e /ʒ/ - e das africadas - /tʃ/ e /dʒ/ - da língua inglesa por aprendizes brasileiros de inglês como L2, considerando os distintos contextos fonológicos e de correspondência grafofônica que podem gerar dificuldades na produção desses segmentos.

Sob a ótica da Teoria dos Sistemas Dinâmicos (TSDC) de Aprendizagem de Línguas, compreende-se que a aprendizagem de uma nova língua é um processo intrinsecamente conectado a diversas atividades cognitivas (DE BOT, 2015). Trata-se de um processo dinâmico e contínuo, que não atinge uma fase de conclusão

definitiva, uma vez que a interação entre os elementos do sistema complexo não é fixa e definida. Portanto, quando um dos elementos sofre uma modificação, isso afeta os outros elementos de maneira imprevisível, acarretando grandes mudanças no sistema (KUPSKE; ALVES, 2017).

No que concerne à instrução explícita nas aulas de língua, sob a perspectiva da TSDC, as atividades propostas consideram que os elementos do sistema compõem e interferem no desenvolvimento linguístico dos indivíduos. A interação com o meio e a interação interna do sistema formam novos subsistemas que se auto-organizam em resposta a novos estímulos. Nesse sentido, seguimos os princípios propostos por Celce-Murcia et al. (2010, p. 45) para o ensino comunicativo de pronúncia, que compreendem: i) descrição e análise; ii) discriminação auditiva; iii) prática controlada; iv) prática guiada e v) prática comunicativa.

Além disso, a relação entre conhecimento explícito e implícito na aquisição de uma língua estrangeira é crucial, pois a instrução explícita auxilia o aluno a reconhecer suas próprias dificuldades na pronúncia e contribui para o desenvolvimento de um nível mais elevado de produção linguística, com efeitos duradouros sobre o conhecimento implícito (LIMA JÚNIOR, 2010).

2. METODOLOGIA

Três informantes do curso de Letras Português e Inglês da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) foram submetidos a 11 coletas de dados de produção acústica realizados no Laboratório de Emergência da Linguagem Oral (LELO) da UFPeL. Cada coleta foi organizada em duas etapas, com estímulos visuais (apresentação de imagens e palavras escritas) para que os informantes produzissem os sons-alvo em uma frase-veículo.

Os momentos de coletas organizaram-se da seguinte maneira: i) três coletas anteriores às sessões de instrução explícita; ii) quatro coletas imediatamente após cada sessão de instrução; iii) três coletas nas semanas subsequentes às instruções e iv) uma coleta de retenção um mês após o último encontro posterior à sessão de instrução explícita.

Os dados coletados foram organizados e dispostos em uma planilha para controle das variáveis, incluindo: i) erro/acerto do segmento alvo; ii) transcrição do segmento; iii) segmento alvo; iv) par contrastivo; v) constituinte silábico; e vi) posição do segmento alvo na palavra. Cada uma das coletas com os informantes gerou, assim, uma planilha distinta para análise de oitiva e estatística dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas análises realizadas, os resultados esperados incluem a identificação dos principais fatores que dificultam a produção das consoantes fricativas alveolopalatais /ʃ/ e /ʒ/ e das africadas /tʃ/ e /dʒ/ do inglês por parte dos aprendizes brasileiros. Tais sons não seguem o mesmo padrão fonológico do português, o que frequentemente leva a substituições por fonemas semelhantes do português, como [t] e [d] ou [s] e [z]. Este fenômeno, conhecido como transferência fonológica, reflete a tendência dos aprendizes de aplicar os padrões de sua língua materna à segunda língua, resultando em uma pronúncia imprecisa.

O principal resultado esperado, no entanto, é a avaliação da eficácia das sessões de instrução explícita, à luz da Teoria dos Sistemas Dinâmicos, na

superação das dificuldades de pronúncia em uma língua estrangeira. A instrução explícita envolve o ensino consciente e sistemático dos sons da língua alvo, fornecendo aos aprendizes informações detalhadas sobre a articulação e a produção correta dos fonemas mais complexos.

A instrução explícita é imprescindível, porque ajuda os aprendizes a reconhecer suas próprias dificuldades de pronúncia e fornece estratégias específicas para melhorar a produção de sons difíceis. Além disso, ela contribui para a consolidação do conhecimento implícito, permitindo que os aprendizes internalizem os padrões de pronúncia de forma mais eficaz.

Observa-se, também, o dinamismo na aquisição de pronúncia em uma língua estrangeira, em que os aprendizes enfrentam desafios específicos relacionados a sons fonéticos. Esses desafios não são estáticos, e a instrução explícita pode desempenhar um papel fundamental na evolução da pronúncia dos aprendizes ao longo do tempo.

Neste momento, a pesquisa se encontra na etapa de descrição e análise dos dados, no entanto, uma análise prévia foi capaz de constatar a movimentação do sistema, com momentos de variabilidade, indiciando o papel positivo das atividades de instrução.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo busca fornecer uma base sólida para a compreensão das dificuldades enfrentadas por aprendizes brasileiros de inglês na produção de sons específicos. Destaca-se a importância da instrução explícita na aquisição precisa e inteligível de fonemas de uma língua estrangeira. Isso pode influenciar a abordagem dos professores no ensino de fonética e fonologia em sala de aula, permitindo que os aprendizes compreendam mais profundamente os desafios enfrentados na produção dos sons do inglês. Além disso, identificar os segmentos que causam mais dificuldades para os aprendizes e os principais fatores para a ocorrência desse fenômeno é traz benefícios para o desenvolvimento de materiais didáticos específicos, estratégias de ensino e avaliações de proficiência. Assim, a qualidade da aprendizagem de pronúncia em língua estrangeira pode ser melhorada com uma instrução direcionada e eficaz.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMERON, L.; LARSEN-FREEMAN. D. Complex Systems and Applied Linguistics, **International journal of Applied Linguistics**. Vol. 17 n.2. 2007.

CELCE-MURCIA, M. et. al. **Teaching Pronunciation: a coursebook and reference guide**. Cambridge University Press, 2010.

DE BOT, K. **A history of Applied Linguistics**: from 1980 to the present. Routledge, 2015, p.87 – 103

LEVIS, J. **Intelligibility, oral communication, and the teaching of pronunciation**. Cambridge University Press, 2018.

LIMA JR., R. M. Uma investigação dos efeitos do ensino explícito da pronúncia na aula de inglês. **RBLA**, v. 10, 2010, p. 747–771

SILVA FRAGOZO, C. **Aquisição de regras fonológicas do inglês por falantes de português brasileiro**. 2017. 252 p. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - São Paulo, 2017.

SILVA, T. C. **Pronúncia do Inglês**: para falantes do português brasileiro. – 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

VERSPOOR, M. Initial Conditions. *In*: DÖRNYEI, Z.; MacINTYRE, P. D.; HENRY, A. (eds). **Motivational Dynamics in Language Learning**. Bristol: Multilingual Matters, 2015, p. 38-46.

YAVAS, M. **Applied English phonology**. Malden: Blackwell Publishers, 2006